



JORNAL DO POSTALIS

ANO 12 • Maio - Junho de 2013 • Número 67

visite www.postalis.org.br



RELATÓRIO ANUAL 2012 ESTÁ DISPONÍVEL NO SITE DO POSTALIS

O Relatório Anual de Informações é o documento mais importante produzido pelo Instituto, pois é o momento de prestação de contas e apresentação de resultados de forma transparente e acessível. Confira a íntegra da publicação referente a 2012 no site: www.postalis.org.br.

Pág.3

Diretoria organiza palestras para esclarecer equacionamento dos déficits

Em várias DRs da ECT, a Diretoria do Postalís reuniu participantes em palestras especialmente organizadas para esclarecer as medidas que estão sendo tomadas para equacionar os déficits dos planos de benefícios. A iniciativa tem sido bem recebida pelo público, que aproveitou esses momentos de contato com os diretores para esclarecer dúvidas e receber orientações sobre a rotina da gestão do Instituto.

Págs. 5 a 7



Toma posse o
novo Diretor
de Segurança,
André Luís
Carvalho Motta

Pág. 8

Postalís cria
área de Auditoria
Interna para
fortalecer gestão

Pág. 2



Postalís On-Line bate
recorde de atendimento
a participantes

Em 2012 foram realizados 902 mil atendimentos pelo Postalís On-Line, área do site restrita aos participantes. Em 2011 foram 628 mil acessos e em 2010, 607 mil atendimentos.

Pág. 10

Editorial

Prestando contas

Desde abril o Relatório Anual de Informações referente ao ano de 2012 está à disposição dos participantes e assistidos no site www.postalis.org.br. Este é o principal documento emitido pelo Instituto e que traz, de forma transparente, os dados sobre a gestão anual dos planos de benefícios. 2012 foi um ano difícil, em que se registraram déficits nos planos, porém, os gestores do Postalis estão confiantes nas medidas que vêm sendo tomadas para reverter o quadro.

Tais medidas vêm sendo explicadas aos participantes pela Diretoria Executiva em palestras em várias Diretorias Regionais, como São Paulo - SPM, São Paulo - SPI, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Recife e Brasília.

A Diretoria está à disposição do público para esclarecer os motivos que levaram a uma rentabilidade dos investimentos abaixo da meta atuarial e demonstrar todo o esforço dos técnicos, dirigentes e conselheiros para seguir em busca de melhores resultados.

O Instituto tem reforçado sua equipe com técnicos experientes, caso da área de Auditoria Interna, além de promover a capacitação dos gestores de investimentos. Nesta edição, temos a despedida de Sinecio Jorge Greve, de longa trajetória no Postalis. O novo diretor de Seguridade é André Luís Carvalho Motta. Confira também a reformulação do planejamento estratégico para os próximos anos, cujo foco principal é a satisfação do participante.

Nosso trabalho em busca do aprimoramento dos serviços prestados e de melhores resultados para os investimentos está em curso. Seguimos com nossa trajetória de empenho e dedicação para oferecer um futuro tranquilo aos nossos participantes.

A Diretoria

Postalis dá início ao recadastramento de aposentados 2013

No mês de abril, o Postalis iniciou mais uma campanha de recadastramento. A primeira etapa, realizada no período de 01/04 a 31/05, foi para os recebedores de pensão por morte. Agora será a vez dos recebedores de aposentadorias, com início em 10 de junho e o prazo se estenderá até 31/10.

Este ano, os Correios e o Postalis unificaram o recadastramento do CorreiosSaúde para aposentados e dos recebedores de aposentadoria pelo Instituto. Isso significa que o aposentado poderá fazer o recadastramento anual nos Pontos de Atendimento da ECT ou nos Núcleos Regionais do Postalis, independentemente da data de aniversário e de vínculo com o Instituto. A ação tem a finalidade de comprovação de vida e atualização dos dados cadastrais, com o objetivo principal de preservar a prestação de serviços médicos bem como a regularidade do pagamento das aposentadorias e pensões.

O Postalis enviou para o endereço dos aposentados dois formulários de recadastramento, um do CorreiosSaúde e outro do Postalis, preenchidos com os dados que constam nos cadastros. Em caso de necessidade de correção de informações pessoais, o aposentado deve-

rá entrar em contato com o Núcleo Regional Postalis ou com um Posto de Atendimento da ECT para solicitar as correções e emissão de um novo formulário. O recadastramento pode ser feito pessoalmente ou mediante o envio da documentação por correspondência. Nesses casos, porém, o aposentado deverá assinar os formulários em um cartório, na presença de um funcionário, para que seja feito o reconhecimento de firma por autenticidade.

É importante lembrar que o procedimento só será realizado mediante apresentação da documentação obrigatória, ou seja, extrato de pagamento de benefícios do INSS ou reparação econômica paga pelo Ministério da Justiça (caso seja anistiado político) e CPF dos dependentes cadastrados. A ação é realizada anualmente e a participação é obrigatória. Aqueles que não o fizerem terão suspensos o pagamento dos benefícios e a prestação de serviços médicos a partir do mês seguinte ao encerramento do período da campanha. Fique atento, o prazo vai até 31/10/2013!

Para mais informações, acesse o hotsite do Recadastramento na página do Postalis em www.postalis.org.br.

Postalis cria área de Auditoria Interna para fortalecer gestão

Com o objetivo de fortalecer os controles internos, avaliando riscos dos processos e validando ações implantadas para minimizar esses riscos, o Postalis criou a área de Auditoria Interna, em atividade desde março passado.

A área é vinculada à Presidência do Instituto no que tange aos assuntos administrativos, mas é subordinada funcionalmente ao Conselho Deliberativo. O auditor-chefe, Sílvio Gúlias Júnior, é formado em Economia e tem especialização e mestrado em Controladoria, atuou na Funcef – fundo de pensão da CAIXA – por oito anos e na Fundação Sistel de Seguridade por mais três anos.

A equipe de Sílvio conta com mais três auditores. “A responsabilidade de nossa área



é enorme e vamos transformá-la em obsessão”, diz o auditor-chefe.

O sucesso do trabalho depende da interação com todas as áreas do Postalis, tendo em mente o compromisso de fortalecer a gestão do Instituto em prol dos participantes. “O espírito é de cooperação, de fazer parte da equipe do Postalis pensando sempre no compromisso que temos com os participantes de nossos planos de previdência complementar”, afirma Sílvio.

Relatório Anual de 2012 está disponível no site do Postalis

O documento publicado anualmente é uma síntese da gestão do Instituto e abrange o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2012.

No documento é possível conferir, em números, os dados sobre benefícios pagos, contribuições recebidas, despesas administrativas, rentabilidade dos investimentos, movimentação da carteira de empréstimos, entre outros. Você pode conferir também os fatos que marcaram o ano de 2012 para o Instituto.

Pelo 3º ano consecutivo, o Postalis foi dispensado do envio de exemplares impressos do Relatório Anual de Informações aos participantes. A dispensa ocorreu em virtude da aprovação dos resultados apresentados pelo programa de educação financeira e previdenciária do Instituto - o Universo Postalis - pela Previc - Superintendência Nacional de Previdência Complementar.

O relatório foi elaborado com o maior rigor para que todas as informações e explicações estejam ao alcance dos participantes e dos assistidos. O objetivo é fazer com que as informações ali contidas possam ajudá-los a compreender melhor a situação de cada um dos planos.

No site do Instituto você terá acesso às informações completas de forma transparente e ainda terá a possibilidade de imprimir uma versão resumida do Relatório.

Síntese da Política de Investimentos

A Resolução CMN nº 3.792 exige que as entidades fechadas de previdência complementar definam índices de referência ("benchmarks") e metas de rentabilidade para cada segmento de aplicação, ou seja, índices que melhor reflitam a rentabilidade esperada para o curto prazo (horizontes mensais ou anuais), conforme as características do investimento. Esses índices estão, evidentemente, sujeitos às variações momentâneas do mercado.

Por outro lado, a meta de rentabilidade reflete a expectativa de retorno de longo prazo dos investimentos realizados em cada um dos segmentos. Rentabilidade esta que, normalmente, apresenta menor volatilidade e maior aderência aos objetivos do plano.

O Postalis utiliza uma metodologia de macro alocação dos ativos, que está em conformidade com características dos planos BD e Postalprev.

Rentabilidade dos Investimentos em 2012

Em 2012, ambos os planos de benefícios administrados pelo Postalis tiveram rentabilidade abaixo da meta atuarial. Este resultado foi, basicamente, um reflexo do desempenho negativo da evolução

dos valores dos investimentos negociados em bolsa de valores, ainda que o Postalis tenha feito o devido acompanhamento dos indicadores do mercado financeiro ao longo de 2012.

Convém ressaltar que os títulos adquiridos são de longo prazo (que oferecem retorno após vários anos) e a flutuação para baixo, observada em 2012, pode ser encarada como ocasional. Em suma, a gestão dos investimentos, seja de uma pessoa física ou de um grande investidor como é o Postalis, está sujeita à obediência à legislação e também às flutuações do mercado financeiro. É impossível prever com anos de antecedência se haverá ou não crises financeiras ou como se comportarão os títulos das empresas.

Ao longo dos últimos anos, o perfil de investidor do Postalis pode ser considerado conservador. Ainda assim, o risco de perdas, bem como a possibilidade de ganhos extras, estão presentes no dia a dia de qualquer investidor.



POSTALIS EM NÚMEROS (POSIÇÃO 31/12/2012)	
82.513	participantes ativos no plano BD
108.070	participantes ativos no plano POSTALPREV
12.355	aposentados no plano BD
579	aposentados no plano POSTALPREV
6.273	pensionistas no plano BD
625	pensionistas no plano POSTALPREV
197	participantes em benefício de auxílio-doença no plano BD
2.163	participantes em benefício de auxílio-doença no plano POSTALPREV
45	idade média dos participantes ativos no plano BD
42	idade média dos participantes ativos no plano POSTALPREV
62	idade média dos participantes assistidos no plano BD
56	idade média dos participantes assistidos no plano POSTALPREV
R\$ 401,3 milhões	contribuições feitas para o plano BD até dezembro de 2012
R\$ 474,4 milhões	contribuições feitas para o plano POSTALPREV até dezembro de 2012
R\$ 241,6 milhões	total de benefícios pagos no plano BD até dezembro de 2012
R\$ 37,7 milhões	total de benefícios pagos no plano POSTALPREV até dezembro de 2012
14º	posição no ranking dos investimentos dos Fundos de Pensão do Brasil (Fonte: ABRAPP)

Dúvida do Participante

Qual a diferença entre Contribuição Voluntária e a Contribuição Extraordinária no Plano Postalprev?

Além das Contribuições Básica e Específica, obrigatórias a todos os participantes, o Plano Postalprev permite que se contribua adicionalmente ao plano de benefícios de mais duas maneiras opcionais:

CONTRIBUIÇÃO VOLUNTÁRIA

No plano PostalPrev, o participante pode **contribuir mensalmente**, de forma optativa, com taxas que variam de 1% até 15% de seu Salário de Contribuição.

Essa forma de contribuir é denominada Contribuição Voluntária e é descontada mensalmente no contracheque do participante.

De acordo com os artigos 26 e 28 do Regulamento do plano PostalPrev, o participante pode alterar anualmente as taxas de contribuição P, K e Voluntária no **mês do seu aniversário**, com vigência a partir do mês subsequente. Essa alteração pode ser feita na página do Postalís na **internet**, na opção **Postalís On-Line** (é necessário estar cadastrado), na funcionalidade **CONSULTA DADOS CADASTRAIS / ALTERAR TAXA** (botão situado no meio da página).

Ali, o participante poderá optar pelas novas taxas, imprimir o requerimento em 2 vias, assiná-lo e encaminhá-lo aos nos-

sos representantes no Núcleo Regional em sua DR.

CONTRIBUIÇÃO EXTRAORDINÁRIA

De acordo com o artigo 29 do Regulamento do Plano PostalPrev, o participante pode fazer **Contribuições Extraordinárias** ao plano, no valor mínimo de 1 UPP (Unidade Previdenciária Postalís), que hoje equivale a R\$ 250,00.

Não há limite superior para esse tipo de depósito, que **pode ser feito a qualquer momento**, de acordo com a disponibilidade e conveniência do participante.

A contribuição extraordinária é recolhida pelo participante por intermédio de boleto bancário. A emissão dos boletos para pagamento de Contribuição Extraordinária pode ser feita no **Postalís On-line**, na funcionalidade **MINHAS CONTRIBUIÇÕES / SOLICITAÇÕES**.

ATENÇÃO: Valores superiores a **R\$ 50.000,00** serão informados ao COAF – Conselho de Atividades Financeiras do Ministério da Fazenda, conforme determina a legislação.

ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS

A ECT não faz contribuição paritária nessas modalidades de contribuição e

sobre elas não há incidência das taxas específicas.

As Contribuições Voluntárias e Extraordinárias feitas pelo participante são convertidas em cotas no mês do depósito e a rentabilidade é apurada pela variação da cota do plano, que segue a rentabilidade das aplicações financeiras e dos investimentos feitos pelo Postalís para o plano.

Esses dois tipos de contribuição, assim como as contribuições básicas, só poderão ser resgatadas quando o participante se desligar da ECT.

Os valores pagos mensalmente aos planos de previdência complementar podem ser usados pelo participante para dedução de até 12% do total de rendimentos tributáveis na declaração de ajuste anual do Imposto de Renda. Ao final do ano, caso a soma das contribuições feitas ao plano de previdência não tenha alcançado esse limite, o participante pode contribuir com a diferença, por meio de uma Contribuição Extraordinária. Com isso melhora sua aposentadoria e recolhe menos Imposto de Renda.

Essas contribuições não têm qualquer relação com a Contribuição Extraordinária para Equacionamento de Déficit do PBD Saldado, que é obrigatória e a patrocinadora contribui de forma paritária.

DEPOIMENTO

“Trabalho há 14 anos como carteira e ainda falta muito tempo para me aposentar. Mas o que me deixa tranquila é que terei o Postalís para complementar a minha renda, pois seria muito difícil me aposentar e receber somente pelo INSS.

Já peguei empréstimo do Postalís várias vezes e nunca me arrependi, pois as condições são muito boas e os juros são muito mais baixos do que se eu procurasse um banco.

Além disso, me sinto segura e tranquila, pois sei que no Postalís ninguém vai me enganar. Lá eu sempre sou bem recebida e posso ficar *olho no olho* para falar sobre o que estou precisando.

Minha única preocupação é que o Postalís seja realmente bem administrado, pois ainda falta muito tempo para eu me aposentar e eu quero ter a garantia de que vou receber todo o investimento que estou fazendo durante meus anos de trabalho.”



Angélica de Souza – Agente dos Correios-CDD Cidade Nova - RJ.

Diretoria organiza palestras para esclarecer equacionamento dos déficits nos planos

Iniciativa busca esclarecer os participantes sobre as medidas que estão sendo tomadas. No site www.postalis.org.br os participantes podem encontrar mais informações sobre o tema.

A Diretoria Executiva do Postalis reuniu-se com participantes e assistidos no edifício-sede da ECT, em Brasília, para apresentar palestra explicativa sobre as medidas tomadas pelo Instituto para equacionar os déficits nos planos de benefícios e tirar dúvidas do público sobre este assunto.

O Diretor-Presidente, Antonio Carlos Conquista, conduziu a explanação para um auditório com cerca de 80 pessoas. Participaram também integrantes dos Conselhos Deliberativo e Fiscal do Postalis, além de Wanderley Freitas, atuário da empresa GlobalPrev. A Direção tem feito palestras semelhantes em outras DR's, como São Paulo - SPM, São Paulo - SPI, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Recife.

“O resultado tem sido muito positivo para esclarecer a real situação. Embora possa haver divergências em um ou outro assunto, o que é natural, procuramos sempre buscar o consenso em torno do que está sendo feito”, afirmou Antonio Conquista. “Este também é nosso papel, ou seja, o de nos colocarmos à disposição, inclusive, pessoalmente, como agora, para respondermos a qualquer questionamento ou esclarecermos as dúvidas”, acrescentou.

Conquista e o Diretor Financeiro Ricardo Azevedo anunciaram que entre as medidas tomadas pelo Postalis para buscar melhor retorno financeiro aos planos de benefícios está a substituição dos gestores das carteiras de investimentos terceirizadas por empresas e profissionais que tenham comprometimento mais acirrado com as metas de rentabilidade dos planos.

Os investimentos deverão ser mais diversificados para abrir maior possibilidade de rentabilidade, embora vá haver



aumento da exposição a riscos. Segundo a Diretoria, as garantias reais continuarão a ser exigidas na hora de decidir por um novo investimento. Segundo o diretor Ricardo, a gestão das carteiras próprias de investimento, que é feita diretamente pelo Postalis, superou a meta atuarial em 2012, o que não ocorreu na gestão terceirizada, daí o Postalis estar promovendo a substituição desses gestores.

Também está em curso a redução de custos de gestão, como anunciou o Diretor Administrativo, Roberto Macedo. No PostalPrev as despesas administrativas foram reduzidas de 9% do valor das contribuições para 7%. O custo administrativo total do Postalis, informou a Diretoria, cairá de R\$ 64 milhões em 2012 para R\$ 62 milhões em 2013.

“Nosso compromisso é de responsabilidade com o patrimônio dos planos de benefícios e toda a Diretoria e os Conselhos estão muito empenhados nisso. Tudo o que se fez até agora e o que se faz na Direção do Postalis é um exercício diário de responsabilidade. Todos nós tentamos

acertar o tempo inteiro à frente do Instituto”, disse o Diretor Administrativo.

O Conselheiro eleito, Reginaldo Chaves de Alcântara (Conselho Fiscal), usou da palavra para informar que, em sua opinião, o déficit técnico atuarial “não é uma questão só do Postalis. Sou participante, além de conselheiro, e precisamos resolver isso juntos”, disse à plateia em Brasília.

O Conselheiro Manoel dos Santos Cantara (COD) elogiou a iniciativa da Diretoria Executiva e sugeriu que essas reuniões entre a Direção e os participantes de todas as DRs ocorram com maior frequência. Ele alertou os participantes para tirarem suas dúvidas diretamente com o Postalis, uma vez que há muitas informações equivocadas circulando a respeito da real situação dos planos de benefícios.

Ambos corroboraram a fala do Presidente Conquista, ao afirmarem que cada conselheiro está empenhado em buscar o melhor resultado possível na gestão do Postalis. “Nós, como conselheiros, também seremos responsabilizados se a

gestão não for a mais correta possível”, lembrou Reginaldo.

O Conselheiro eleito, José Rivaldo da Silva (COD), parabenizou a Diretoria Executiva pela disposição em se reunir com os participantes Brasil afora e disse que “este é um momento difícil, mas não quer dizer que sempre viveremos isso. É importante o que vocês estão fazendo: olho no olho com cada participante e respondendo a qualquer pergunta”, enfatizou.

Equacionamento

Wanderley Freitas, atuário da empresa GlobalPrev, iniciou as explicações. Ele abordou o tema do equacionamento dos déficits do PBD Saldado e do PostalPrev.

Uma das principais dúvidas dos participantes referiu-se ao saldamento. Alguns quiseram saber se esta iniciativa não deveria ter evitado o surgimento de déficit no PBD.

Segundo Wanderley Freitas, o saldamento foi instituído para evitar que o crescimento salarial e a consequente necessidade de aumento das reservas para honrar os compromissos do plano implicassem em uma exigência de maior aporte de recursos por parte dos participantes e patrocinadora, o que seria inviável. **O saldamento não impede que haja resultado deficitário no plano de benefícios.** Outros fatores, como o aumento da longevidade, a queda da taxa de juros e o retorno de investimentos abaixo do esperado, também causam impacto no custeio dos planos.

Wanderley Freitas tranquilizou os participantes informando que “o cenário não é

de caos. Não se justifica que um participante queira, por exemplo, cancelar sua inscrição no plano de benefícios. Não há elemento técnico que justifique isso”.

Ele lembrou que, como o BPS é apenas a referência para se calcular o valor em dinheiro da contribuição e esta será abatida do salário, **o valor acumulado na forma de BPS não vai aumentar nem diminuir.** A Contribuição Extraordinária para Equacionamento do Déficit foi definida para assegurar o pagamento do BPS, aquele valor que é informado aos participantes ativos no contracheque, e para os assistidos, o valor do benefício.

Fatores que influenciaram o déficit no PBD Saldado

Wanderley Freitas explicou que todos os anos, após o saldamento em 2008, o PBD Saldado é avaliado atuarialmente para saber com certeza se o plano está equilibrado, superavitário ou deficitário. São avaliados, de um lado, as receitas presentes e futuras (são os “recursos garantidores”, que é o dinheiro que entra para o caixa) e, de outro, os compromissos presentes e futuros, que são basicamente pagamento de benefícios e custos administrativos.

Esses valores são calculados como se o PBD tivesse que utilizá-los hoje e, assim, faz-se uma estimativa se o plano tem condições financeiras para honrar o pagamento dos benefícios totais até o último participante ou beneficiário.

Verificou-se que o item “**Mortalidade**” ou expectativa de vida dos participantes e beneficiários do PBD Saldado estava defasado em relação à nova realidade de

expectativa de vida da população brasileira, que está vivendo por mais anos, em relação às gerações passadas.

Embora seja um indicador positivo para todos, esse incremento de anos na vida dos participantes significa que o PBD tem que elevar sua arrecadação para se preparar para pagar benefícios por mais anos do que o anteriormente previsto – os benefícios de suplementação de aposentadoria são vitalícios.

Para calcular atuarialmente o quanto será dispendido no pagamento desses benefícios ao longo dos anos, é preciso se basear em tábuas de mortalidade. Até 2012 o Postalís utilizava a AT-1983, que era considerada tecnicamente a mais adequada. A partir de 2013 passou a adotar a AT-2000 que projeta uma sobrevivência maior dos participantes.

“Não foi possível fazer este ajuste com maior antecedência porque era necessário haver respaldo técnico, o que só ocorreu ano passado”, explicou o representante da GlobalPrev.

Também foi feito ajuste na taxa de **rotatividade dos empregados da ECT.** Era preciso estimar novamente, por exemplo, quantas pessoas se desligam do emprego e ao mesmo tempo do PBD. A partir do saldamento em 2008 e com a apuração do BPS (valor de benefício a ser pago no futuro aos participantes do PBD Saldado), registrou-se um número mais elevado de empregados que deixavam a ECT, mas permaneciam como participantes do plano para terem direito ao BPS no futuro.

Com esta nova situação, os compromissos presentes e futuros do PBD Saldado aumentam. Além disso, é necessário assegurar o **valor real dos benefícios**, de acordo com a variação inflacionária, outro ponto de impacto sobre os compromissos.

“Após compararmos os recursos garantidores e os compromissos em 31/12/2012, verificou-se um déficit atuarial técnico no PBD Saldado de R\$ 985 milhões. Deste total, R\$ 697,75 milhões têm origem financeira e o restante origem atuarial”, informou Wanderley. Ou seja,



nem todo o déficit apurado pode ser atribuído a uma performance de rentabilidade dos investimentos abaixo das expectativas.

Wanderley também abordou outros **aspectos econômicos** que refletiram no déficit do PBD Saldado. Sobre a rentabilidade dos investimentos, em 2012 o resultado foi de 7,11% de retorno quando a meta atuarial era de 12,58%. “Importante observar que este resultado não pode ser qualificado como prejuízo, mas sim como um ganho que não aconteceu”, explicou.

Wanderley disse que a **conjuntura do mercado financeiro** nesses últimos anos não tem sido favorável para investidores, inclusive o Postalis e os demais fundos de pensão brasileiros. Ele reconheceu que há casos de alguns fundos de pensão que tiveram desempenho superior aos demais e informou que cada um tem seu próprio perfil de investimentos, o que não permite comparações.

Ele disse ainda que a obrigação legal de todos os fundos de pensão atingirem a **meta atuarial** (rentabilidade proporcionada por uma taxa de juros de 6% ao ano mais variação do INPC) se tornou muito difícil, em vista da **redução dos juros na economia**. Ou seja, os investimentos passaram a render cada vez menos para todos os fundos de pensão e não apenas para o Postalis.

“É um problema do setor de fundos de pensão e não apenas do Postalis”, afirmou. “Se não fosse, não haveria uma medida governamental para reduzir a meta atuarial gradualmente de 6% para 4,5% ao ano para todos os fundos”, analisou. Outro ponto desfavorável foi o desempenho fraco das aplicações em bolsa de valores em 2012, onde são negociados títulos adquiridos pelo Postalis.

Dúvidas dos participantes

Acesse o site do Postalis (www.postalis.org.br) para mais detalhes sobre a estratificação e o equacionamento dos déficits.

Abatimento no IRPF

Importante lembrar que a Contribuição Extraordinária para Equacionamento do Déficit poderá ser lançada para abatimento no Imposto de Renda Pessoa Física, inclusive para os assistidos, nas declarações a serem entregues à Receita Federal no ano que vem.

Veja aqui alguns questionamentos feitos durante as palestras:

Recusa ao recolhimento da contribuição – O que aconteceria se algum participante se recusasse a recolher a contribuição?

Resposta: De acordo com a legislação em vigor e com o regulamento do PBD Saldado, a Contribuição Extraordinária para Equacionamento do Déficit é obrigatória. O não pagamento das contribuições por 3 meses consecutivos, conforme prevê o regulamento do PBD, artigo 12, implicará no cancelamento da inscrição. E, nesse caso, o participante perderá o direito ao benefício do BPS já garantido neste plano.

Desligamento do PBD – Seria possível se desligar do PBD Saldado para evitar o pagamento da contribuição extra?

Resposta: Caso o participante venha a pedir cancelamento do Plano PBD saldado, ele perderá o direito ao BPS ou a qualquer outro benefício, como o de pensão por morte, e lhe restará somente o direito ao resgate de suas contribuições pessoais, devidamente corrigidas pelo indexador do plano, a partir da cessação do vínculo empregatício com a ECT.

Comparação com outros fundos – Por que em outros fundos de pensão o percentual de contribuição extraordinária é inferior à instituída para o PBD Saldado?

Resposta: Cada plano de benefícios, de cada fundo de pensão, é um caso à parte. Seria impraticável tecnicamente compará-los. Há fundos de pensão que estão cobrando taxas extraordinárias maiores do que as do Postalis. “O custo real de cada plano de benefícios não depende do valor dos benefícios e nem do valor das contribuições a esses planos. O custo real de um plano é em grande parte advindo da administração do passivo”, disse Wanderley.

Comparação com ECT – Por que a diferença entre os resultados das aplicações financeiras da ECT e as do Postalis?

Resposta: Essa comparação é imprópria. Os investimentos feitos pela ECT não estão sujeitos às mesmas regras e limites legais que aqueles feitos pelos fundos de pensão. Há uma série de limitações para os fundos que não há para empresas como a ECT. Portanto, são situações muito distintas.

Venda de imóveis – Por que o Postalis optou por vender seus bens imóveis?

Resposta: O Instituto sempre pagou aluguel para utilizar sua sede. O “dono” daquele imóvel sempre foi o PBD Saldado. O Postalis aproveitou um momento de alta valorização imobiliária para avaliar aqueles bens. Chegou-se à conclusão de que haveria maior vantagem financeira para o Instituto se aproveitasse o momento de alta nos preços para vendê-los, uma vez que o retorno com aluguéis não se mostrava atraente, frente aos custos para sua gestão. A partir daquele instante, os investimentos em imóveis passaram a ser feitos, preferencialmente, em títulos imobiliários.

Novo Diretor de Seguridade do Postalis toma posse

Tomou posse o novo Diretor de Seguridade, André Luís Carvalho Motta. Ele substituiu Sinécio Jorge Greve. A cerimônia foi realizada em abril na sede do Postalis. O Diretor-Presidente Antonio Carlos Conquista, ressaltou a trajetória profissional de sucesso de André Motta à frente de importantes instituições públicas. “Hoje cumprimos uma etapa importante para o Instituto. Teremos um ano difícil pela frente. Mas veremos em dezembro o resultado de nossas ações. Nossa meta é fechar um ano melhor do que o anterior”.

André Motta falou das expectativas para sua gestão. “Posso garantir que o Instituto contará com todo o meu empenho e conhecimento. Serei um amigo, parceiro, uma pessoa que deseja somar. Farei o melhor possível, pois a aposentadoria dos participantes depende de nossas decisões”, afirmou.

O Presidente do Conselho Deliberativo, Ernani de Souza Coelho disse que Motta “é altamente qualificado para a gestão da Seguridade, o que é importante, pois temos aproximadamente 400 mil vidas, direta ou indiretamente, para cuidar”.

Perfil do novo diretor

André Luís Carvalho Motta é formado em Direito e Economia pela PUC-RIO. Ocupou diversos cargos de gestão no Governo do Distrito Federal, como na Terracap - Companhia Imobiliária de Brasília, no Banco de Brasília – BRB, na Codeplan - Companhia de Planejamento do DF, onde ocupou o cargo de presidente entre 2009 e 2010.



Novo Diretor de Seguridade, André Luís Carvalho Motta.

Desempenhou também funções no cargo de Secretário-Adjunto de Estado da Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico, da Agência de Desenvolvimento Econômico e Comércio Exterior e da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do GDF, tendo respondido como titular da última em 2006. Foi Presidente do Conselho Fiscal da empresa Cartão BRB/SA. Nos últimos dois anos atuou como advogado.



André Motta, Ernani Coelho, Antonio Conquista e o Conselheiro José Rivaldo.

Benefícios da Musculação na Terceira Idade

Está comprovado que exercícios após os 60 anos auxiliam na redução das chances de diabetes, no controle da pressão arterial e melhora do equilíbrio

Dentre as diversas atividades recomendadas para homens e mulheres acima dos 60 anos, a musculação tem se destacado pelos benefícios que traz. Prescrita com as especificações de cada indivíduo e tendo avaliação prévia de médico, educador físico e fisioterapeuta, ela auxilia o controle de peso corporal, o equilíbrio e a elasticidade e, também, eleva a autoestima e retarda o declínio cognitivo.

O Laboratório de Fisiologia do Exercício (FISEX) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) iniciou em 2005 um projeto de treinamento com pesos para homens idosos. Os resultados mostram que o treino com menor carga no equipamento e com maior número de repetições de movimentos em cada série favorece mais a

resistência muscular. Já um treino com maior carga vai demandar menor número de repetições por série, promovendo maiores ganhos de força e massa muscular. Por isso, há a necessidade de prescrição individual, uma vez que cada um tem sua particularidade física.

Quem chega à terceira idade, deve buscar exercícios que melhorem a flexibilidade, fortaleçam os grandes complexos musculares e favoreçam o equilíbrio do corpo. As alterações fisiológicas que ocorrem na velhice comprometem o equilíbrio e a marcha, predispondo a pessoa a quedas e suas consequências. Essas mudanças não ocorrem apenas por causa do envelhecimento, mas também devido aos reduzidos níveis de atividade física. “Através da

musculação o idoso ganha massa magra e preserva a saúde. Além de manter a funcionalidade que a pessoa mais velha perde com o decorrer do tempo”, explica Marco Paulo de Paoli, professor de educação física e sócio-diretor da academia Unique, Brasília.

Segundo o professor de educação física especialista em exercícios funcionais, Marco Rodrigo Silva, os exercícios de musculação são importantes para os idosos melhorarem a mobilidade articular, fortalecer o tônus muscular e ajudar nas funções fisiológicas “Com a chegada da melhor idade homens e mulheres têm uma queda hormonal, por isso, é muito importante a prática de atividades físicas que ajudem na manutenção das funções”.

Colaboradores participam de Capacitação Técnica em Investimentos

Os colaboradores do Postalis estão participando de mais um Programa de Capacitação. Desta vez o tema é “investimentos”. O programa, desenvolvido pela GRH - Gerência de Recursos Humanos em parceria com a Diretoria Financeira tem como objetivo preparar os colaboradores em temas inerentes às atividades do Instituto.

Na grade de oito palestras a serem ministradas ao longo de 2013, os colaboradores do Postalis terão a oportunidade de tratar de temas como ALM/Risco, Controle e Governança em investimentos com Gustavo Melo e Ronaldo Oliveira da Risk Office; e Guias de Melhores Práticas da Previc com Flávio Martins Rodrigues do Escritório de Advocacia Bocater, entre outros.

O programa teve início no dia 10/04, com a palestra “As perspectivas do Brasil em meio à incerteza da economia global: riscos e oportunidades” ministrada pela Economista-Chefe da Icatu Seguros e Sócia-Diretora da Recce Consultoria Econômica, Maria Victoria Coates Werneck. No dia 22/05, foi a vez da palestra “Tópicos Jurídicos Relevantes e Resolução 3792/2009”, proferida pelo advogado Matheus Rossi, sócio da Bocater, Camargo, Costa e Silva Advogados.

A programação contará com a participação de profissionais de destaque em suas áreas de atuação, como o Diretor-Superintendente da PREVIC, José Maria Rabello, e o Diretor de Assuntos Atu-

ariais, Contábeis e Econômicos da PREVIC, Edevaldo Fernandes da Silva, que discorrerão sobre a visão do órgão de supervisão.

O projeto terá também a presença do Advogado Adacir Reis, que tratará do Impacto das decisões judiciais nos planos das EFPC's, e do Diretor-Presidente da Funpresp-Exe, Ricardo Pena, que falará sobre as Perspectivas da Previdência Complementar.

José Carlos Sousa, Gerente de Aplicações do Instituto, acredita que o momento exige profissionais cada vez mais capacitados, pois os desafios são muitos. “Em um momento em que a nossa atividade requer maior exposição a riscos, é muito importante que toda a equipe do Instituto esteja atualizada sobre o tema”, afirmou.



Postalis On-line registra recorde de atendimentos em 2012

Foram contabilizados mais de 900 mil

Principal ferramenta de interação entre o Instituto e seus participantes, o Postalis On-line (acessível em www.postalis.org.br) registrou em 2012 um significativo aumento do número de acessos. Foram 902 mil atendimentos, sendo 37% realizados pelos Núcleos Regionais (atendimento presencial ou telefônico) e 63% realizados pelos próprios participantes e assistidos, via autoatendimento. O sistema atendeu 55 mil solicitações de empréstimos e 18 mil requerimentos de benefícios (concessão ou prorrogações).

Criado em 2005 com o objetivo de gerar transparência e comodidade aos usuários, o projeto contou com a participação de todas as áreas do Instituto e foi tão bem sucedido que hoje conta com mais de 80 mil usuários. Percebe-se o aumento gradual pelos dados registrados em

2010 (quase 607 mil acessos ao portal) e em 2011 (mais de 628 mil).

De acordo com o Gerente de Tecnologia, Glauco Milhomem Balthar, “em um futuro próximo, o Postalis On-Line responderá por todos os atendimentos realizados pelo Instituto, seja presencial, por telefone ou on-line”.

Ainda de acordo com o Gerente de Tecnologia, a plataforma de atendimento será integrada aos sistemas “Fale Conosco”, “Ouvidoria e “Gestão Eletrônica de Documentos”.

“Em 2013, alinhados ao programa de Qualidade do Instituto, trabalharemos para catalogar todos os formulários eletrônicos emitidos pelo Postalis On-Line, por meio de códigos de barras, visando a automação dos processos que envolvem cadastro, contribuições e benefícios”, afirma Glauco.



Antes, o sistema era manual e quem mandava os formulários do interior do país precisava preencher e mandá-los por correio para as capitais. Agora, com o Postalis On-line, o procedimento é mais rápido, mais barato e com menores riscos. Contudo, muitos participantes ainda têm resistência em usar o computador para interagir com o Instituto.

Ainda assim, o Postalis On-line receberá modernizações, como a atualização do modo de recadastramento e sua disponibilidade multiplataforma para ser acessado por meio de vários navegadores de internet, uma vez que ele só pode ser acessado via Internet Explorer.

Planejamento Estratégico mobiliza gestores do Postalis

Nos últimos meses, os gestores do Postalis estiveram envolvidos em um trabalho essencial para definir os rumos da instituição. Foram seis seminários e duas reuniões específicas com a Diretoria Executiva para estruturar o Planejamento Estratégico para o triênio 2013/2015.

Os estudos para a revisão do planejamento consistiram em realizar um diagnóstico sobre a situação atual da organização e análise do macroambiente, bem como a definição dos fatores-chave de sucesso, dos objetivos de longo prazo e da melhor forma de alcançá-los.

Esse trabalho é muito importante, pois é uma oportunidade de se refletir sobre a atuação do Instituto hoje e no futuro, definir o que se projeta para os próximos anos,

e assim planejar ações em sintonia com o que se espera.

No dia 07/05, a versão final do Planejamento Estratégico foi apresentada a uma equipe formada por diretores e gestores do Instituto. O Planejamento apresentado tem como objetivo principal a satisfação dos participantes, o que se espera alcançar trabalhando sobre três eixos: superação da meta atuarial, melhor resultado dos investimentos (acima do benchmarking) e redução do custo administrativo. A governança também foi contemplada no projeto. O entendimento é que o atingimento da meta só será factível se desenvolvido em um ambiente com uma boa governança.

No Postalis, a Assessoria de Planejamento é quem coordena as atividades relaciona-

das à elaboração e ao acompanhamento do Planejamento Estratégico. Ela atua no sistema de gestão estratégica, nos processos necessários à execução da estratégia e na integração dos diversos processos realizados pelo Instituto.

O Mapa Estratégico está em fase final de elaboração e deverá ser apresentado a toda a equipe do Postalis logo após a aprovação pela Diretoria Executiva.

Na avaliação da Gerente de Qualidade Rita de Cássia, o planejamento estratégico é importante para qualquer empresa e é fundamental para um fundo de pensão. “Não podemos ficar presos no curto prazo. Precisamos pensar em 5 ou 10 anos, só assim é possível planejar o futuro das pessoas e das instituições.”

Quanto poupo do salário para ter a mesma renda na aposentadoria?

Pensei em colocar como título “Os juros que afagam são os mesmos que apedrejam”. Por quê? Um cenário de juros baixos tende a melhorar o ambiente de negócios, a incrementar o crédito e, por consequência, impulsionar o crescimento da economia e da oferta de empregos. Por outro lado afeta significativamente a rentabilidade sobre os investimentos, acarretando diversos impactos sobre a construção de um patrimônio com o objetivo de suportar a aposentadoria. Quais são esses efeitos? Quanto devo guardar do meu salário considerando-se diversos cenários para a taxa de juros para obter uma remuneração igual na aposentadoria?

A taxa básica da economia medida pela taxa Selic se encontra em 7,25%* após o último corte patrocinado pelo Banco Central (BC). Um ano atrás a taxa estava em 12,5%. Essa redução é extremamente benéfica para a economia incentivando investimentos produtivos e o aumento da oferta de empregos. Os jovens terão maiores chances de obter um bom emprego do que a geração que entrou no mercado de trabalho nas décadas de 80 e 90.

Esse é o lado positivo da redução dos juros. Mas toda moeda tem duas faces. O lado perverso é que o patrimônio financeiro dos aplicadores tende a crescer mais lentamente. Isso produz impactos significativos na aposentadoria. O investidor tem três opções, alternativamente ou cumulativamente, para não ter problemas quando se retirar: aumentar a parcela do salário a ser poupado, postergar o início da aposentadoria ou recorrer a investimentos de maior risco com possibilidade de maior retorno. Nesse último caso, fundos multimercados, fundos de “private equity” e o mercado acionário aparecem como boas alternativas.

Os economistas Fábio Giambiagi e Felipe Vilhena Amaral fizeram uma interessante simulação no artigo “Fundos de pensão: a escolha de Sofia”, publicado no Valor em 10/10/12. Imagine que “um homem solteiro autônomo comece a trabalhar aos 20 anos, se aposente aos 55 anos e viva até os 80 anos de idade”. Qual o percentual do salário esse trabalhador teria que poupar para ter uma aposentadoria igual a última remuneração? Os juros traba-

lham a favor do trabalhador. Quanto maior a taxa de juros, menor será a parcela a ser poupada. Giambiagi utiliza na tabela abaixo duas variáveis: a taxa de juros reais e o crescimento anual real do salário ao longo da vida produtiva.

Se o trabalhador não tiver crescimento real dos proventos ao longo da vida produtiva e os juros reais forem de 6% a.a. no período, a parcela a ser poupada do salário seria de 11,5%. Esse cenário não é tão distante. Até 2008, os juros reais (taxa Selic menos a inflação medida pelo IPCA) eram superiores a 6% a.a. Em 2009, foi de 5,4%. Contudo hoje após as sucessivas quedas da meta Selic, os juros reais se encontram próximos a 2% a.a. Nesse caso, a parte a ser poupada do salário é bem maior de acordo com o estudo de Giambiagi e Vilhena – 39,1% - caso se mantenha constante o início da aposentadoria aos 55 anos.

Apesar de o exemplo ser simplista, pois não considera os profissionais que contribuem para o INSS, o exercício de Giambiagi desnuda o brutal impacto que a queda dos juros tem sobre a formação do patrimônio visando a aposentadoria. Essa simulação matemática tem mais força do que qualquer texto.

A fim de evitar esse acréscimo da renda poupada, o investidor individual terá que alocar seus recursos em aplicações com maior rentabilidade ou postergar o início da merecida aposentadoria. Mas nem tudo são lágrimas. As chances de ficar desempregado ao longo da vida produtiva são menores do que nas décadas anteriores.

Por André Rocha

André Rocha é analista credenciado pela Apimec e atua há 20 anos como especialista na avaliação de companhias listadas na bolsa.

* Crédito: Valor Econômico – A matéria foi publicada em 25/10/2012.

Leia mais em: <http://www.valor.com.br/valor-investe/o-estrategista>

ALÍQUOTA DE EQUILÍBRIO ATUARIAL

Contribuição em percentual da renda**

Variação da renda anual (%)	Taxa de desconto real anual(%)						
	0	1	2	3	4	5	6
0	71,4	52,9	39,1	28,8	21,2	15,6	11,5
1	85,0	63,6	47,4	35,3	26,2	19,5	14,4
2	100,0	75,5	56,9	42,8	32,1	24,0	18,0

** Aposentadoria igual à última remuneração.

Fonte: Giambiagi, Fabio e Amaral. Felipe Vilhena. “Alíquotas de contribuição, identificação de riscos e restauração do equilíbrio financeiro em planos previdenciários”. Revista Brasileira de Direito Previdenciário, dez/11, tabela 7.

Diversão

Jogos de raciocínio, como palavras cruzadas, sudoku e caça-palavras ajudam a melhorar sua capacidade de memória, atenção, linguagem, raciocínio lógico e visão. Os passatempos usados para se distrair podem ser importantes aliados da saúde mental. Aproveite para treinar seu cérebro com os jogos que o Postalis preparou.

Sudoku

Se você ainda não conhece o sudoku, veja as regras no site <http://www.sudoku.name/rules/pt>.

3	6	4	7		2	9		
		5	6	4	9	3		8
	8		5	1	3		2	6
		3	8	5	7		6	2
2	5	8		3			9	4
		1		9	4	5	8	
		9	4	2			1	7
5		6		7			4	9
7		2		6	1	8		

Caça Palavras

“**Portabilidade**”: é o instituto que faculta ao participante, no caso da cessação do **vínculo** empregatício com a patrocinadora e desde que não esteja em **gozo** de benefício, a opção por **transferir** os recursos financeiros correspondentes ao saldo **acumulado** da Conta do Participante para outro **plano** de **benefícios** de **caráter** previdenciário operado por entidade de previdência complementar ou **sociedade seguradora** autorizada.

O V D J A J P V A E D R Q L
 Z T U P A R O D A R U G E S
 O B J O N Z O K A O D A C Q
 G K L R Z O H B F M H A L P T O
 H D S T B A R C S B T L H O A C
 K M O A R C S B T L H O A C
 N L I B Z K A U C I W S H P
 S O C I L F D A D E M Z F X
 V F I L C L Y D U F X
 J R F I X D S F J C K O E Y
 S H E D T B C A R Y J Z O U X
 R G N A Q K G C Y J I U
 L X E D O D Y I H G J Z O U D
 X E B E R V I N C U L O U J
 O N A L P N V C H N U W B

Expediente

Site: www.postalis.org.br
 E-mail: ass.comunicacao@postalis.com.br
 End. SCS QD. 3 Bl. A nº 119
 Ed. Postalis CEP 70300-903 - Brasília - DF Tel.: (61) 2102-6966

CONSELHO DELIBERATIVO

Emani de Souza Coelho (Presidente)
 José Rivaldo da Silva
 Manoel Almeida Santana
 Manoel dos Santos Oliveira Cantoara
 Marcos Antonio da Silva Costa
 Tânia Regina Teixeira Munari

CONSELHO FISCAL

Ângela Rosa da Silva (Presidente)
 Antônio Alberto Rodrigues Barbosa
 Julio Vicente Lopes
 Reginaldo Chaves de Alcantara

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente
 Antonio Carlos Conquista
 Diretor de Seguridade
 André Luis Carvalho da Motta e Silva
 Diretor Financeiro
 Ricardo Oliveira Azevedo
 Diretor Administrativo
 Roberto Macedo de Siqueira Filho

Jornalista Responsável

Sérgio Cross - Reg. Prof.
 2882/13/50/DF
 Mat. Sind. 3978

Produção

Assessoria de Comunicação do
 Postalis
ass.comunicacao@postalis.com.br

Profissionais do Texto
www.ptexto.com.br

Projeto Gráfico

Jorge Verlindo e Cadu Peliceli

Diagramação

Profissionais do Texto

